

## *School as an Environment for Health and Citizenship Education*

Maria Francidalva Sousa Lima<sup>1</sup>  
Ginete Cavalcante Nunes<sup>2</sup>  
Lindemberg Rocha Freitas<sup>3</sup>  
Hidemburgo Gonçalves Rocha<sup>4</sup>

**Abstract:** School, as a formative social institution, plays a fundamental role in establishing healthy habits and developing citizenship. More than just a space for formal education, it serves as an environment for social interaction, ethical development, the promotion of well-being, and the learning of practices that directly impact both the present and future lives of individuals. This article discusses the importance of school as a promoter of health and citizenship, linking pedagogical, social, and cultural dimensions that permeate everyday school life. It also presents challenges, perspectives, and strategies for integrating health, citizenship, and education in a coordinated and interdisciplinary manner.

**Keywords:** School; Health; Citizenship; Education; Healthy habits.

## *A Escola como Ambiente de Formação para a Saúde e a Cidadania*

**Resumo:** A escola, enquanto instituição social formadora, desempenha papel fundamental na constituição de hábitos saudáveis e no desenvolvimento da cidadania. Mais do que um ambiente destinado ao ensino formal, ela se configura como espaço de convivência, formação ética, promoção do bem-estar e aprendizagem de práticas que impactam diretamente a vida presente e futura dos sujeitos. Este artigo discute a importância da escola como promotora de saúde e cidadania, relacionando dimensões pedagógicas, sociais e culturais que atravessam o cotidiano escolar. Apresenta ainda desafios, perspectivas e estratégias para integrar saúde, cidadania e educação de forma articulada e interdisciplinar.

**Palavras-chave:** Escola; Saúde; Cidadania; Educação; Hábitos saudáveis.

<sup>1</sup> Licenciatura em Geografia - Faculdade de Formação de Professores de Araripina- FAFOPA. Especialização em Educação Ambiental - Faculdade de Ciências Agrárias de Araripina- FACIAGRA. francidalvalima29@gmail.com;

<sup>2</sup> Doutora em Letras pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte- UERN. Cursa Mestrado Profissional em Filosofia pelo IF Sertão PE- Instituto Federal de Educação do Sertão Pernambucano- IF Sertão PE. E-mail: ginetecavalcante@gmail.com ORCID: 0000-0001-6006-9702;

<sup>3</sup> Doutor em Ciências e Tecnologia de alimentos pela Universidade Federal da Paraíba. Professor Titular do Instituto Federal do Ceará. lindembergrocha@yahoo.com.br.

<sup>4</sup> Biólogo. Doutor em Farmacologia pela Universidade Federal do Ceará –UFC. Professor da Faculdade de Medicina do Cariri –UFCA e Professor da Universidade Regional do Cariri (URCA). E-mail: hidemburgo.rocha@hotmail.com.

## Introdução

A escola, enquanto instituição social fundamental, desempenha um papel central na formação integral dos indivíduos. Para além da transmissão de conhecimentos formais, ela constitui um espaço privilegiado para o desenvolvimento de valores, atitudes, práticas sociais e modos de viver que impactam diretamente a saúde, o bem-estar e a cidadania. Em um cenário marcado por mudanças sociais, desafios ambientais, transformações nos hábitos alimentares e aumento dos problemas de saúde mental, torna-se imprescindível repensar o papel da escola como promotora de hábitos saudáveis e como espaço de construção da cidadania.

Nas últimas décadas, políticas públicas educacionais e sanitárias têm reforçado a necessidade de integrar saúde e educação, reconhecendo que o ambiente escolar exerce forte influência no comportamento das crianças e adolescentes. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, 1996) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018) enfatizam que a formação do estudante deve contemplar dimensões cognitivas, sociais, emocionais e físicas, compreendendo o sujeito de forma integral. Nesse contexto, a promoção da saúde ganha destaque como eixo transversal que atravessa todas as áreas do conhecimento e favorece aprendizagens contextualizadas e significativas.

A escola se apresenta como um ambiente propício para a construção de hábitos saudáveis, pois é onde crianças e jovens passam grande parte do seu tempo e estabelecem relações de convivência, identidade e pertencimento. Práticas pedagógicas que estimulam a alimentação equilibrada, a atividade física, o autocuidado, o respeito ao corpo e às diferenças, bem como o desenvolvimento socioemocional, contribuem não apenas para a qualidade de vida dos estudantes, mas também para o exercício consciente da cidadania. Assim, a promoção da saúde na escola transcende ações pontuais e incorpora-se ao cotidiano e à cultura escolar, refletindo-se na formação de sujeitos críticos, responsáveis e participativos.

Nesse sentido, compreender a escola como espaço de construção de hábitos saudáveis e cidadania implica reconhecer sua função social ampliada e sua capacidade de mobilizar saberes, práticas e parcerias intersetoriais. Além de ensinar conteúdos, a escola precisa proporcionar vivências que estimulem escolhas responsáveis e uma postura ética diante de si, do outro e da coletividade. Este artigo busca discutir como a escola pode atuar

na promoção de hábitos saudáveis e no fortalecimento da cidadania, analisando fundamentos teóricos, práticas pedagógicas e desafios contemporâneos para a consolidação de uma educação comprometida com a vida e com o bem comum.

### **A Escola como Instituição Social e Formadora de Cidadãos**

A escola é uma das instituições sociais mais relevantes no processo de socialização e formação integral dos indivíduos. Para Durkheim (1995), a escola tem o papel de transmitir a herança moral e intelectual da sociedade, contribuindo para moldar comportamentos, valores e atitudes que sustentam a vida coletiva. Paulo Freire (1996), por sua vez, amplia o entendimento da função social da educação ao defender que a escola deve promover uma formação crítica e emancipatória, possibilitando que os sujeitos compreendam sua realidade e atuem para transformá-la.

Essa dupla função, de socialização e emancipação, posiciona a escola como um espaço fundamental para a construção de hábitos saudáveis e para o exercício da cidadania. Ao longo de sua trajetória escolar, crianças e adolescentes internalizam práticas que irão orientar sua relação consigo mesmos, com o outro, com o ambiente e com a coletividade. Assim, a promoção da saúde na escola não se limita a campanhas pontuais, mas envolve um projeto formativo abrangente, pautado em princípios éticos, sociais e humanos.

A escola, enquanto microcosmo da sociedade, reproduz, confronta e ressignifica valores culturais. É nesse convívio que o estudante aprende a respeitar regras, compartilhar espaços, resolver conflitos e desenvolver capacidades sociais que se conectam diretamente aos hábitos saudáveis e ao exercício da cidadania. Dessa forma, a instituição escolar torna-se um dos principais contextos de formação de práticas de vida, saúde, participação e responsabilidade social.

### **Fundamentos da Promoção da Saúde na Educação**

A promoção da saúde é um campo interdisciplinar que transcende a dimensão biomédica e inclui fatores sociais, culturais e ambientais que influenciam o bem-estar humano. A Carta de Ottawa (1986), marco conceitual da promoção da saúde, defende a criação de ambientes saudáveis e políticas públicas que favoreçam escolhas positivas de

vida. A escola é um desses ambientes estratégicos, capaz de influenciar práticas cotidianas e desenvolver competências relacionadas ao autocuidado e à qualidade de vida.

No Brasil, documentos como a Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS, 2014) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018) reforçam que a saúde deve ser entendida em sua totalidade e reconhecida como um direito humano fundamental. Essas diretrizes orientam que a educação em saúde seja integrada ao currículo escolar, trabalhando dimensões físicas, emocionais, mentais, sociais e ambientais.

A promoção da saúde na escola deve, portanto, envolver:

- A formação integral do estudante, considerando corpo, mente, emoção e relações sociais.
- A construção de ambientes escolares saudáveis, com práticas alimentares positivas, relações respeitadas e espaços adequados para atividade física e convivência.
- A valorização do protagonismo juvenil, permitindo que os estudantes sejam agentes de transformação em suas comunidades.
- A integração entre escola, família e serviços de saúde, conforme destaca o Programa Saúde na Escola (PSE).

Essa perspectiva rompe com uma abordagem fragmentada e busca inserir a saúde como eixo estruturante da prática educativa, entendendo que aprender sobre saúde é também aprender sobre cidadania.

### **Saúde e Cidadania: Interfaces Conceituais**

A cidadania, compreendida como a participação ativa e consciente na vida social, está intrinsecamente relacionada à promoção da saúde. Ser cidadão implica conhecer direitos, deveres, responsabilidades e participar de decisões que afetam a coletividade. Nesse sentido, a saúde, enquanto direito universal garantido pela Constituição Federal de 1988, torna-se dimensão fundamental da vida cidadã.

A escola, ao contextualizar temas como prevenção de doenças, alimentação saudável, saúde mental, higiene, atividade física, uso de drogas e vulnerabilidades sociais, contribui não apenas para o bem-estar físico dos estudantes, mas para sua formação como cidadãos críticos e atuantes. A discussão sobre saúde permite problematizar desigualdades, condições

de vida e políticas públicas, estimulando reflexões sobre justiça social, equidade e direitos humanos.

Assim, trabalhar saúde na perspectiva da cidadania envolve:

- A compreensão crítica das condições sociais que influenciam a vida e o adoecimento;
- A construção de valores como responsabilidade, solidariedade, respeito e empatia;
- O desenvolvimento de habilidades socioemocionais, essenciais para a convivência democrática;
- A participação ativa dos estudantes na construção de ambientes saudáveis, dentro e fora da escola.

Nesse cenário, a saúde deixa de ser vista como responsabilidade individual e passa a ser entendida como compromisso coletivo e político.

### **A Escola como ambiente Promotor de Hábitos Saudáveis**

A criação de hábitos saudáveis está relacionada à repetição de comportamentos e à vivência de práticas significativas no cotidiano. A escola, por seu caráter sistemático e regular, é um dos locais mais favoráveis para o desenvolvimento dessas práticas.

Entre as principais dimensões de hábitos saudáveis que podem ser promovidas no contexto escolar, destacam-se:

#### ***Alimentação saudável***

As cantinas escolares, merenda, projetos de horta e oficinas culinárias educativas ajudam os estudantes a conhecer alimentos, compreender seus benefícios e desenvolver autonomia nas escolhas alimentares. Programas como o PNAE (Programa Nacional de Alimentação Escolar) reforçam essa perspectiva.

#### ***Atividade física e movimento***

A prática regular de atividades físicas, por meio de aulas de Educação Física, recreios ativos, jogos e esportes, contribui para a saúde física, emocional e social. A escola

pode ser promotora da cultura corporal, incentivando diferentes formas de expressão e movimento.

### ***Saúde mental e bem-estar emocional***

A saúde mental tem ganhado relevância no contexto escolar. Projetos que trabalham autoestima, empatia, respeito às diferenças, comunicação não violenta e manejo das emoções tornam a escola um espaço seguro e acolhedor. A BNCC inclui habilidades socioemocionais em suas competências gerais.

### ***Prevenção e autocuidado***

Discussões sobre higiene, prevenção de violências, uso de substâncias, sexualidade responsável e segurança no ambiente escolar contribuem para formar estudantes mais conscientes e atentos aos riscos que os cercam.

### ***Sustentabilidade e saúde ambiental***

A educação ambiental integrada à saúde amplia a compreensão do estudante sobre a relação entre qualidade de vida e meio ambiente, fortalecendo hábitos de cuidado com a natureza e responsabilidade ecológica.

## **Interdisciplinaridade como Caminho para a Promoção da Saúde**

A interdisciplinaridade é um princípio essencial para integrar a saúde ao currículo escolar. Morin (2000) defende que os conhecimentos precisam dialogar, articulando saberes para compreensão dos fenômenos complexos da vida. A saúde, por sua natureza multifacetada, exige abordagem integrada entre áreas como Ciências, Educação Física, Português, Matemática, Artes, Geografia, Filosofia e Sociologia.

Essa abordagem permite:

- Construção de projetos integrados;
- Planejamento coletivo entre professores;
- Discussão contextualizada e crítica sobre os temas de saúde;
- Aprendizagem ativa e significativa.

Projetos como hortas comunitárias, campanhas educativas, feiras de saúde, rodas de conversa, grupos de estudo e oficinas temáticas são exemplos de práticas interdisciplinares que favorecem o desenvolvimento de hábitos saudáveis e fortalecem a cidadania.

### **Parcerias Intersetoriais e o papel da Comunidade**

A escola não é uma ilha. A articulação com famílias, unidades de saúde, assistência social, conselhos tutelares, universidades e organizações civis fortalece as práticas de saúde e cidadania. O Programa Saúde na Escola (PSE) é um exemplo concreto dessa integração, ao promover ações conjuntas entre secretarias de saúde e educação.

Além disso, o envolvimento da comunidade amplia o impacto das ações da escola, reforçando que o cuidado com a saúde e a cidadania é responsabilidade compartilhada. A participação da família, em especial, é decisiva para a continuidade dos hábitos desenvolvidos na escola.

### **Desafios Contemporâneos e Caminhos Possíveis**

Apesar dos avanços, a implementação efetiva da educação em saúde enfrenta desafios como: Falta de formação continuada para professores; Resistência à interdisciplinaridade; Sobrecarga de trabalho docente; Escassez de recursos pedagógicos; Desigualdades sociais que impactam o acesso à saúde; Violências e problemas emocionais crescentes entre estudantes.

Superar esses desafios exige investimento em políticas públicas, formação docente de qualidade, apoio institucional e fortalecimento das redes intersetoriais. Há, no entanto, um cenário promissor diante da crescente valorização da saúde mental, do autocuidado, da sustentabilidade e da participação cidadã.

### **Metodologia**

Trata-se de um estudo qualitativo, de natureza descritiva e bibliográfica. Conforme Gil (2019), a pesquisa qualitativa busca compreender fenômenos em sua profundidade, considerando significados, práticas sociais e interpretações dos sujeitos. O tema em estudo, a

escola como ambiente de formação para a saúde e a cidadania, exige uma análise que ultrapassa dados numéricos, envolvendo reflexões conceituais, pedagógicas e socioculturais.

Por sua vez, a pesquisa descritiva visa apresentar características de determinado fenômeno ou realidade (Lakatos & Marconi, 2017). Ao descrever as práticas escolares relacionadas à promoção da saúde e ao exercício da cidadania, a investigação contribui para a compreensão do papel educativo da escola contemporânea.

A pesquisa bibliográfica fundamenta-se em livros, artigos, documentos oficiais, legislações e publicações científicas, constituindo um aporte teórico que subsidia a análise (Severino, 2016). Esse tipo de pesquisa permite revisitar conceitos clássicos e contemporâneos, como cidadania, saúde, intersetorialidade e educação integral.

### **Procedimentos de Coleta de Dados**

A coleta de dados foi realizada por meio de levantamento e análise de material bibliográfico, incluindo:

- livros de autores como Paulo Freire, Edgar Morin, Behrens, Durkheim e outros estudiosos da educação;
- artigos científicos publicados em periódicos da área da Educação, Saúde e Ciências Humanas;
- documentos normativos, tais como: Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018); Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, 1996); Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS, 2014); Programa Saúde na Escola (PSE, 2007);
- diretrizes da Organização Mundial da Saúde (OMS);
- relatórios internacionais e nacionais sobre saúde e educação.

A seleção do material seguiu critérios de relevância temática, atualidade, credibilidade e conexão direta com o objeto de estudo.

### **Análise dos Dados**

A análise dos dados seguiu a técnica de análise de conteúdo temática, fundamentada em Bardin (2016). Esse método permite:

- identificar temas centrais nas publicações selecionadas;
- organizar categorias teóricas como *hábitos saudáveis*, *cidadania*, *promoção da saúde*, *interdisciplinaridade* e *educação integral*;
- interpretar conceitos e práticas presentes nos documentos e textos investigados;
- elaborar inferências e articulações teóricas.

A partir dessa análise, foi possível construir diálogos entre diferentes autores, políticas públicas e perspectivas pedagógicas, resultando em uma compreensão ampla e aprofundada do papel da escola na promoção da saúde e da cidadania.

### **Limitações do Estudo**

Como toda investigação bibliográfica, esta pesquisa apresenta limitações, entre as quais: a) ausência de dados empíricos que retratem práticas específicas de determinadas escolas; b) dependência de publicações existentes, podendo não contemplar experiências inovadoras ainda não documentadas; e c) necessidade de atualização constante, visto que saúde e educação são campos dinâmicos e em transformação.

Apesar disso, a revisão teórica consolidada fornece um panorama robusto e fundamentado sobre o tema.

### **Considerações Finais**

A escola, como instituição social fundamental, desempenha papel decisivo na formação integral dos sujeitos, atuando como espaço privilegiado para a construção de hábitos saudáveis e para o exercício da cidadania. A partir da análise teórica realizada, evidencia-se que a promoção da saúde no contexto escolar ultrapassa a visão biomédica e torna-se um processo educativo, crítico, participativo e intersetorial.

A interdisciplinaridade emerge como eixo estruturante, permitindo que diferentes áreas do conhecimento dialoguem e contribuam para compreender a saúde em sua complexidade. Ao integrar temas como alimentação saudável, atividade física, saúde mental, meio ambiente, autocuidado e convivência social, a escola fortalece competências essenciais para a vida em sociedade.

As políticas públicas, como a BNCC, a PNPS e o PSE, orientam e legitimam práticas que articulam educação e saúde, reconhecendo que a formação cidadã implica o desenvolvimento de atitudes de cuidado consigo mesmo, com o outro e com o ambiente. Nesse sentido, a escola se destaca não apenas como transmissora de conteúdos, mas como espaço de convivência ética, formação crítica e promoção da vida.

Embora desafios persistam, como falta de formação docente, resistência à interdisciplinaridade e desigualdades sociais, as perspectivas são promissoras. A crescente valorização da saúde mental, da sustentabilidade, da equidade social e do bem-estar amplia a necessidade de projetos pedagógicos que fortaleçam o protagonismo dos estudantes.

Assim, conclui-se que investir em práticas escolares que promovam saúde e cidadania é investir na construção de uma sociedade mais justa, solidária, consciente e comprometida com a vida humana. A escola, nesse processo, se reafirma como território de transformação e esperança.

## Referências

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BEHRENS, Marilda Aparecida. **O paradigma da complexidade na formação e desenvolvimento profissional de professores universitários**. Curitiba: Champagnat, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Promoção da Saúde**. Brasília: MS, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde/Ministério da Educação. **Programa Saúde na Escola**. Brasília, 2007.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB**: Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

DURKHEIM, Émile. **Educação e Sociologia**. São Paulo: Melhoramentos, 1995.

FAZENDA, Ivani. **Interdisciplinaridade**: história, teoria e prática. São Paulo: Cortez, 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez, 2000.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Constituição da OMS**. Genebra: OMS, 1946.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 25. ed. São Paulo: Cortez, 2016.



Received on October 23, 2025

Accepted on November 08, 2025

Published on November 30, 2025